



A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O MANEJO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS¹

Alessandra Storch Filippin², Ávila Mendes da Silva Lima³, Adriane Huth⁴, Daniela Zeni Dreher⁵, Angélica Cristiane Moreira⁶ e Marinez Koller Pettenon⁷

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de Extensão Educação em Saúde da Universidade Regional do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUI e bolsista PIBEX do Projeto de Extensão Educação em Saúde, e-mail: alessandra.filippin@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Medicina da UNIJUI e voluntária do Projeto de Extensão Educação em Saúde, e-mail: avila.lima@sou.unijui.edu.br

⁴ Nutricionista, Mestre em Bioquímica. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: adriane.huth@unijui.edu.br

⁵ Fisioterapeuta, Doutora em Educação nas Ciências. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br

⁶ Farmacêutica, Mestre em Controle de Qualidade Físico-químico. Docente da UNIJUI, extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br

⁷ Enfermeira, Mestre em Educação nas Ciências. Docente da UNIJUI, orientadora do trabalho e extensionista do Projeto de Extensão Educação em Saúde, da UNIJUI, e-mail: marinez.koller@unijui.edu.br

Introdução: A educação em saúde se refere a um conjunto de práticas e um processo educativo que busca contribuir para a autonomia das pessoas em relação ao seu cuidado e às suas necessidades, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse sentido, a educação em saúde torna-se um aliado no manejo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que representam um grave problema de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por mais da metade do total de mortes no país. No ano de 2019, as doenças crônicas não transmissíveis foram responsáveis por 54,7% dos óbitos registrados no país. Os principais fatores de risco para o adoecimento por DCNT incluem: tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável e inatividade física. Percebe-se que esses são fatores comportamentais, isto é, que podem ser modificados. **Objetivo:** Verificar os benefícios da educação em saúde no manejo das DCNT. **Metodologia:** Revisão de literatura integrativa de artigos, livros, periódicos e coleção institucional do Ministério da Saúde. **Resultados:** No manejo das DCNT, torna-se fundamental que a prática clínica assuma uma dimensão dialógica, interativa e cuidadora, capaz de compreender o ser humano dentro do seu contexto de vida, da sua realidade e do seu lugar no mundo. Nesse sentido, a educação em saúde assume um papel imprescindível: essas atividades promovem uma reflexão crítica nos indivíduos em torno de seus próprios problemas de saúde, percebendo-se como sujeitos co-responsáveis pelo processo saúde-doença. Entre seus benefícios, destacam-se a construção de conhecimento de forma inovadora, a maior relação com o usuário e a troca de experiências comuns, o desenvolvimento de diálogos entre os portadores de doenças crônicas, a diminuição da demanda pelas consultas médicas, melhoria de indicadores de saúde, como níveis de atividade física, padrões alimentares e controle de fatores de risco, bem como a



diminuição dos índices glicêmicos e dos níveis pressóricos, na diabetes mellitus e na hipertensão, respectivamente. Entretanto, por vezes, a adesão da população aos grupos de educação em saúde é baixa. Acredita-se que isso se deve ao fato dos usuários serem fruto da prática médica do século XX, resultando apenas na busca por consultas médicas, em que a satisfação é alcançada por uma prática restritiva, baseada na solicitação de exames e dispensação de medicamentos, colaborando para o aumento da demanda nas unidades. Desse modo, o profissional que enfrenta resistência da população aos grupos de educação em saúde deve tornar a ação mais humana e integral, inovando na forma de promover saúde. Logo, para formar profissionais competentes e que buscam a realização de ações de saúde, é necessário que a capacitação ocorra desde a formação no ensino superior, por meio de uma educação ampla e que seja capaz de abranger não apenas o aspecto profissional-técnico, mas também o emocional, psíquico-mental-psicológico, o biológico, o teológico e o filósofo, a partir de atividades de extensão que envolvam o acadêmico e os usuários do sistema de saúde local.

Conclusões: A revisão de literatura evidencia a importância da educação em saúde no manejo de doenças crônicas, desde a prevenção, controle dos fatores de risco, até a promoção de saúde para pacientes portadores dessas patologias. A prevalência de condições crônica está aumentando em todo o mundo e os sistemas de atenção em saúde carecem de estratégias para gerenciar essas doenças. A educação em saúde, apesar dos desafios, é uma medida que apresenta benefícios e que deve ser incorporada desde a formação dos profissionais da saúde, permitindo que, na prática, possam ampliar a clínica limitada à cura de doenças, focando no processo de construção da saúde, a partir de ações que valorizem o contexto e os determinantes sociais do paciente, tornando-os seres ativos, participativos e autônomos.

Palavras-chave: Medicina preventiva; Promoção da Saúde; Assistência integral à Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. Brasília, 2021. ISBN 978-65-5993-109-5. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_enfrentamento_doencas_cronicas_agravos_2021_2030.pdf. Acesso em: 04 abr. 2025

LINO, Daniele do Nascimento; PONTES, Hiara Cássia Fernandes; e outros. **A importância da educação em saúde para a prevenção de doenças crônicas**. Periódicos Brasil. Pesquisa Científica Volume 3, Issue 2 (2024), Page 500-509.

MENDONÇA, Fernanda; NUNES, Elisabete. **Avaliação de grupos de educação em saúde para pessoas com doenças crônicas**. Scielo Brasil, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00053>. Acesso em: 04 abr. 2025.

PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R; e outros. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. pág.99. ISBN 9788595029910. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/>. Acesso em: 04 abr. 2025.